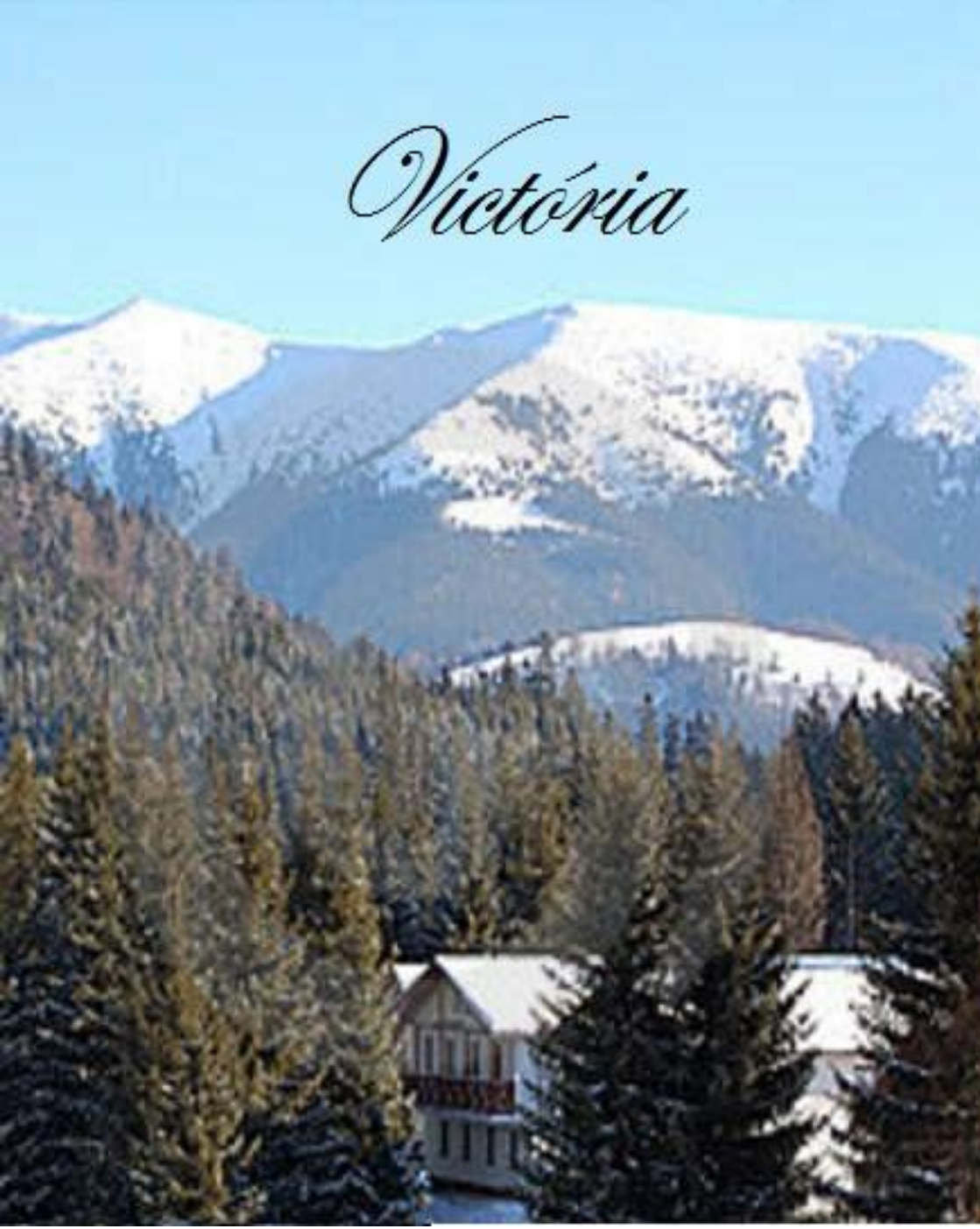
Victória



No dia 26 de abril de 99 cinco pessoas, de seis desapareceram. A única pessoa que foi encontrada foi um homem. Que dizia se chamar Victoria Alcântara.

São 03h10min da manhã de 22 de julho de 2011, o dia começou com uma mulher estranho correndo de dois homens.

Ela corria tão rápido que deixaram os outros para trás, ela se escondeu dentro de uma rua estreita sem saída, achando que estava segura ela se senta em uma pedra. Sua respiração era forte, ela parecia tensa e assustada, estava suada e mal conseguia se manter de pé de tanto cansaço. Ela se levantou e tirou a toca de seu casaco revelando o rosto de uma mulher jovem de no máximo uns 20 anos, loira com 1, 70 de altura.

Depois de um tempo sentada esperando ela decide correr para casa. Então quando ela esta saindo ela da de frente com os dois homens que pareciam saber que ela estava ali.

_ Você vem com a gente.

_ E se eu não for? Quem são vocês? E por que estão me seguindo?

_ Venha com a gente ou você não ira sair daqui.

Então depois de negar eles saíram correndo para cima dela, quem olha- se de longe parecia que ela iria morrer. Mas no momento que eles iam se jogar nela, ela da um salto de quase 13 metros, ela caiu no meio da rua, então ela saiu correndo, e parece que cada vez ela corria mais rápida e eles também. Então de repente ela desaparece, eles pararam e começaram a olhar para os lados.

De repente ela apareceu em sua casa, ela tirou o casaco e foi direto tomar banho.

_Cada vez eles estão mais rápidos, mas eu ainda sou melhor, pelo menos depois de 1999.

Então ela depois de tomar seu banho ela foi direto se deitar para dormir.

Sim ela é Victoria, e tudo começou depois que a polícia a encontrou, eles a levaram para um hospital com urgência, pois ela estava muito ferida.

Depois de chegar lá ela foi levada com urgência a UTI, ela parecia que tinha sido atacada por um animal. Todos estavam muito curiosos, mas estavam preocupados também porque se ela morresse ninguém saberia o que ouve com os outros cinco lá naquela floresta, e nem saber como que ela apareceu no meio de uma estrada se ela estava toda machucada.

Aquela mulher estranha já estava na UTI há três dias e eu não tinha encontrado nenhum documento com ela. De repente ela acorda gritando, o mais estranho e que quando entrei, ela não tinha nenhum machucado, como uma pessoa que havia entrado na UTI porque, totalmente machucada estava curada, o investigador não sabia o que dizer, ela estava sentada olhando para frente e de repente.

_Oi.

_O. Oi como você se sente?

_Bem, mas quem é você?

_Sou o investigador Rodrigues. Fui eu quem te achou a três dias em uma estrada, você não se lembra de nada?

_Só me lembro de correr, e então eu caí.

Ela parecia dizer a verdade, mas o investigador estava pensando que ela podia estar escondendo algo.

_Mas do que você estava correndo?

_Não sei, não lembro.

O investigador foi para casa descansar, pois todo dia ele acordava cedo para ir ver como ela estava. Ele era um homem sozinho, era divorciado tinha uns 50 anos, e por algum motivo não parava de pensar nela, mas não com carinho, mas seu instinto dizia algo sobre ela.

Então depois de passar uma noite sem dormir, ele vai até o hospital. Ao chegar lá ele vai até a recepcionista, porque já que ela estava bem melhor ela devia estar em outro quarto.

_Com licença, bom dia eu queria saber o numero do quarto de uma paciente que deve ter saído da UTI ontem ou hoje.

_Qual é o nome dela?

_Esse é o problema, eu a trouxe há três dias bem machucada, e não sei seu nome.

_Ata ela está no quarto 306, segundo andar.

_Obrigado.

Ele foi até um elevador, e apertou o botão do segundo andar.

Ao chegar lá, ele vai até o quarto dela e vê ela deitada, ele pensou que ela estava dormindo, então ele se sentou em uma cadeira ao lado da cama. Então ela se vira.

_ Bom dia investigador.

_ Bom dia, garota.

_ Eu lembrei meu nome, é Victoria Alcântara.

_Prazer então, meu nome é Leandro Rodrigues. Então se lembra de mais alguma coisa?

_Eu me lembro de uma viagem, e de quatro amigos... _Quatro? Como quatro, mas encontraram cinco corpos.

_ Eu lembro que nós cinco fomos para uma casa de campo, e lá havia um homem que cuidava da casa de campo. Mas eu não me lembro de mais nada. Desculpa.

_Não peça, porque não é sua culpa não se lembrar, você passou por muita coisa, é normal não se lembrar de nada. Agora eu tenho que ir, mas você vai ficar bem?

_Vou sim, obrigada por me achar, me ajudar e me ajudar a me lembrar.

_ De nada.

Então dali, ele foi direto para casa, e lá ficou a tarde e a noite pensando o que será que aconteceu como ela se curou tão rápido?

Mais um dia sem dormir direito, ele se sentia horrível, mas ele sabia que não iria dormir até descobrir o que aconteceu com aquela enigmática garota. Então ele se levantou e de novo ele foi até o hospital.

Quando chegou lá, ele foi direto ao seu quarto. Ao chegar lá, ela estava sentada vendo TV.

_Ah, oi senhor Leandro.

_ Oi, mas pode me chamar só de Leandro.

_ Ah tenho boas noticias.

_ Conte então, adoro uma boa noticia.

_ Eu me lembrei de tudo.

_ Eu lembro, que no dia 15 de março de 1999, eu e meus quatro amigos decidimos viajar até uma floresta onde fica a casa de campo dos pais de um de meus amigos, o nome dele era Leonardo eu acho. Eu lembro que a viagem foi longa e cansativa. Mas quando chegamos, eu sai correndo para ir ao banheiro, foi quando eu me deparei com uma pessoa dentro da casa, então peguei um martelo e quando me deparei já tinha batido na cabeça dele. Foi quando chegou todo mundo e eu notei que era um homem com 1, 85 eu acho e era muito bonito. Então nós pegamos e colocamos ele no sofá e colocamos faixas na cabeça dele. Quando ele acordou, ele nos contou que ele que cuidava da cabana e...

_ Mas como era o nome deles?

_Tinha Eu, Leonardo, Sara e Trevor. O cara que trabalhava lá disse que se chamava Bruno.

_Como eu dizia... Sara parecia ter gostado dele, mas ele ficava só me olhando. Depois que a gente viu que ele estava bem, a gente começou a descer as malas. No começo ele parecia um cavalheiro ele me ajudou a pegar minhas malas e a gente parecia ter se dado bem, mas dava pra ver que Sara estava morrendo de ciúmes, e nós já tínhamos brigado por causa de caras.

Naquela noite eu estava deitada quase dormindo quando de repente, eu ouvi um barulho na porta, então eu me levantei e fui caminhando até porta da frente, até que de repente eu notei que ela estava aberta. Eu saí e vi alguém sentado nos degraus, mesmo sem saber quem era eu fui lá e perguntei quem era.

_Oi quem está ai?

_Sou eu o Bruno.

_Oi, Também está sem sono?

_Sim, estava pensando que agora que o dono voltou para casa, eu não preciso mais ficar aqui.

_Mas você tem para onde ir?

_Não, mas eu me viro.

_Deixa que eu falarei com Leonardo e vejo se você não pode ficar.

_Muito obrigado.

Eu desconfiei dele no começo, mas ele parecia tão legal, gentil. Depois de acordar de manhã, eu fui tomar café, ao chegar lá eu vi um bilhete na geladeira que dizia que eles foram caminhar.

Eu achei que estava sozinha, então fui tomar café, mas quando eu estava terminando Bruno desceu a escada já me dando bom dia. Eu também lhe dei bom dia.

Então a gente conversou, riu e de repente meus amigos chegaram.

_Oi gente, vocês demoraram

_Oi a gente achou que você iria querer dormir mais.

Mas Trevor e Leonardo estavam desconfiando do Bruno, porque ele aparece do nada, e elas conseguem convencer eles a o deixar ficar ali, mesmo que ele não seja, mas útil ali...

_Desculpa, mas não consigo me lembrar.

_Não é sua culpa, mas fizemos um enorme progresso. E agora eu tenho que ir, estou morrendo de sono.

Então ele saiu, mas no meio do caminho ele falou para a enfermeira dar um calmante para ela. Ele não confiava muito nela.

Depois de sair à enfermeira deu um calmante para ela, ela tomou, mas depois que a enfermeira saiu ela olhou para porta pela cama e cuspiu o calmante e colocou de baixo do colchão.

Foi a primeira noite que Leandro conseguiu dormir a noite toda.

Mas no hospital Victoria não tinha dormido nada passou a noite inteira sentada pensando.

Logo de manhã ele acordou calmamente, foi tomar um café, um banho e depois foi direto ao hospital. Ao chegar lá, ele foi direto para o quarto. Quando ele estava chegando Victoria ouviu uns passos e fingiu que estava dormindo, ele chegou, viu que ela estava dormindo e se sentou na cadeira do lado da cama, e ligou a TV no mudo só para assistir.

_Não gosta de ouvir, ou não queria me acordar?

_Ah bom dia, dormiu bem?

_ótima.

_eu me lembrei de mais coisa... Depois daquele café, eu fui caminhar pela floresta com Leonardo, e durante a caminhada a gente conversou sobre muita coisa. Quando voltamos eu fui direto pro meu quarto para ver se tinha internet ou telefone para conversar com minha mãe, mas não tinha nada. E também eu não achei meu celular, e nem o de Leonardo. Então eu desci e perguntei para todos se eles sabiam onde estavam os celulares deles e eles disseram que não sabiam foi ai que eu comecei a desconfiar de Bruno, mas no começo Leonardo e Trevor tinham desconfiado dele, mas agora era só eu desconfiando dele. Pois ele conseguiu fazer todos gostarem dele.